

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

**FRUTICULTURA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

**TANGERINA**

Em uma área de 2,7 milhões de hectares, a produção mundial de tangerinas está distribuída em 80 países que produziram 35,4 milhões de toneladas do cítrico em 2019. A China é a líder nesta atividade, contribuindo com 56,1% das colheitas mundiais e 69,1% da área da espécie. O Brasil foi o 7º produtor mundial e respondeu por 2,8% deste total.

As tangerinas foram a 8ª fruta produzida no mundo, segundo a FAO - autoridade de Agricultura e Alimentação da Organização das Nações Unidas - ONU, e participam com cerca de 3,7% das 968,9 milhões de toneladas de frutas colhidas em 2019.

Em 2020 o Brasil colheu 1,0 milhão toneladas em 55,5 mil hectares, segundo o IBGE. O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribuiu com 32,9% do volume. Os cultivos comerciais estão distribuídos em 22 unidades da federação.

O Paraná figura no 3º lugar num ranqueamento da produção de tangerinas do Brasil e o município de Cerro Azul, no

Vale do Ribeira, é o principal ofertante nacional da fruta, respondendo por 9,6% da produção e 10,0% do VBP nacional.

Contabilizou-se uma área de 7,2 mil hectares e colheita de 118,0 mil toneladas de tangerinas em 2020. Estes números esboçam um retorno do replantio de novos pomares a partir de 2018, pois entre 2011 e 2017 ocorreu uma redução de 31,2% na área e 37,4% nos volumes colhidos no estado.

A safra 2022 de tangerinas no Vale teve início nos primeiros dias de abril, tendo sido colhida 10% da área, aproximadamente, até este momento. Os preços mais comuns recebidos pelos agricultores na região produtora estão em torno de R\$ 25,00 a caixa de 22kg na roça, com tendência de reduções à medida que a colheita se intensifique.

Nas Centrais de Abastecimento o Paraná/CEASA's, em 2021, num ranqueamento da comercialização de frutas, a tangerina foi a 4ª em volumes e 6ª em valores. Foram 49,6 mil toneladas e R\$ 101,0 milhões, a um preço médio de R\$ 2,04/kg, provenientes principalmente dos pomares estaduais (62,7%), São Paulo (16,9%) e Rio Grande do Sul (16,3%).

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

(CEASA'S/PR 2021 FRUTAS: 584,4 mil toneladas e R\$ 1,7 bilhão).

No entreposto de Curitiba, hoje, a caixa de 20kg foi comercializada entre R\$ 25,00 e R\$ 30,00, respectivamente para a Tangerina Ponkan média e grande.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

### Safra 2021/22

O relatório de Plantio e Colheita desta semana divulgado pelo Deral apontou uma piora das condições gerais de lavoura se comparada à semana imediatamente anterior. Na semana passada o percentual de lavouras consideradas boas era de 92%, já nesta semana o percentual caiu para 88% da área total estimada de 2,7 milhões de hectares. Já o percentual de áreas medianas subiu para 10% ante 7% da pesquisa anterior. A área ruim subiu para 2%.

Esta mudança nas condições de lavoura, neste momento, não deve trazer impactos significativos na produção final, que continua estimada acima de 16 milhões de toneladas.

Verificou-se também que já temos 3% das lavouras em sua fase final, a maturação.

## SOJA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A comercialização da soja, após a finalização da colheita, segue lenta no estado. Entretanto, os preços da oleaginosa apresentaram uma tendência de quedanos últimos dias. Possivelmente isso é reflexo de uma demanda externa menor e do avanço da colheita no restante da América do Sul. Diante da baixa comercialização, há expectativa de falta de espaço nos armazéns, devido ao início da colheita da segunda safra de milho, que deve acontecer no final do mês. Isso pode criar um cenário de maior oferta no curto prazo.

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

As cotações internacionais de trigo têm mostrado grande volatilidade, e operam atualmente em um patamar bastante superior ao de fevereiro. Entre final de fevereiro e meados de abril, a alta

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

foi restringida pela valorização do Real, porém, novamente a moeda nacional passou a enfraquecer recentemente, encarecendo as importações.

Tal situação tem refletido diretamente na cadeia do trigo. As farinhas tiveram aumento de 9% em abril no mercado atacadista, com o saco de farinha especial (50kg) passando a custar R\$155,87 ante a média de R\$142,37 em março, provavelmente fruto dos aumentos no custo de aquisição de trigo em grão importado. O produtor paranaense também começa a verificar um incremento nos preços internamente, pois a cotação de balcão chegou nesta quarta (11/05) em R\$97,36 a saca, aumento de 9% ante a média de R\$89,28 em 24/02, dia da invasão Russa.

Essa elevação mais recente pode ter efeitos benéficos em termos de oferta, pois gera uma margem melhor para os produtores locais. Apesar de 26% da área ter sido semeada até o momento, ainda há a possibilidade de incremento da área tritícola no Paraná, especialmente nas regiões de plantio mais tardio.

## **BATATA**

*\* Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

Com a entressafra do produto, o preço do tubérculo tem aumentado nos últimos meses. No mês de março a batata comum era comercializada a R\$ 4,89/kg. No mês de abril o preço médio do kg estava R\$ 6,81, um aumento de 40% no último mês. Esses preços devem baixar a partir de junho, quando se encerra a colheita e teremos uma maior oferta de batata no comércio.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

As boas condições climáticas registradas durante as últimas semanas estão favorecendo os trabalhos de campo. No caso da mandioca, a atividade principal é a colheita, que já atingiu cerca de 26% dos 130 mil hectares plantados. Esta área representa uma redução de 2% em relação à safra passada, e a produção, estimada em 2,8 milhões de toneladas, também será menor em 7%. A principal causa da redução na produção foi a longa estiagem durante todo o ano de 2021, que atingiu todas as regiões produtoras de mandioca no Paraná.

Diante deste quadro, a demanda industrial continua fortalecida, porém a

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

oferta de matéria-prima ainda não atende plenamente à capacidade instalada. Durante as últimas semanas, a qualidade da mandioca colhida vem melhorando e o teor de amido aumentando. Com isso e mediante os excelentes preços praticados, os produtores vêm aumentando o interesse pela comercialização. Mesmo assim, ainda existe uma defasagem entre a oferta de matéria-prima e a capacidade industrial instalada em torno de 40%.

Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$763,00/t de mandioca, posta na indústria, aumento de 5% diante do período anterior. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$114,00/sc de 25 kg, aumento de 3,4%, e a farinha vendida por R\$156,00/sc de 50kg, com redução de 1% em relação à semana anterior. Já em relação ao mesmo período do ano passado, o preço recebido pelo produtor de mandioca subiu em 63%, a fécula teve um aumento de 65% e a farinha registrou crescimento de 63%.

## AVICULTURA DE POSTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou, de janeiro a março de 2022, 8.675 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 26,6% maior que o total exportado em igual período de 2021 (6.853 toneladas).

Já em termos de faturamento, no 1º trimestre de 2022 obteve-se um valor de US\$ 23,427 milhões, 37,4% maior que em igual período de 2021 (US\$ 17,054 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

O Paraná, neste 1º trimestre de 2022, aparece como o 3º maior exportador nacional. Também ocorreu alta tanto em volume (+ 4,3%) como em faturamento (+ 5,3%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 1.593 toneladas/ faturamento: US\$ 6,952 milhões) e 2021 (volume: 1.475 toneladas/faturamento: US\$ 6,582 milhões).

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

O estado de Mato Grosso surge como o maior exportador em 2022 (1º trimestre), com um volume de 2.195 toneladas e um faturamento de US\$ 2,635 milhões), vindo a seguir o estado de Minas Gerais (volume: 1.750 toneladas/faturamento: US\$ 2,240 milhões). Em 4º lugar surge o estado de São Paulo (volume: 1.593 toneladas/faturamento: US\$ 6,952 milhões) e em 5º lugar o estado de Santa Catarina (volume: 601 toneladas/faturamento: US\$ 2,735 milhões).

Os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram: 1º - Emirados Árabes Unidos (volume: 3.929 t/faturamento: US\$ 5,202 milhões), 2º - Senegal (volume: 1.519 t/faturamento: US\$ 5,562 milhões), 3º - México (volume: 1.191 t/faturamento: US\$ 5,308 milhões), 4º – Paraguai (volume: 540 t/faturamento: US\$ 2,104 milhões), 5º - Omã (volume: 273 t/faturamento: US\$ 336.816), 6º - EUA (volume: 225 t/faturamento: US\$ 593.910), 7º - Japão (volume: 180 t/ faturamento: US\$ 414.881), e 8º - Uruguai (volume: 119 t/faturamento: US\$ 361.796) .

O Brasil ainda exporta poucos ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 98%) visa o mercado

interno (consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/lanchonetes /foodservice).

## SUINOCULTURA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A suinocultura paranaense representou 7% do VBP total em 2020. O montante financeiro foi de R\$ 8,9 bilhões. Comparativamente ao ano anterior houve um crescimento de 51%. Este avanço em termos de valor está relacionado principalmente ao aumento dos preços da proteína. No Paraná, segundo o Censo Agropecuário de 2017, estimou que temos em torno de 115 mil propriedades com alguma atividade de suinocultura. Desse total, o Deral estima que em torno de 20 mil desses produtores realizam algum tipo de comercialização. Também o Censo apontou que tem aproximadamente 3.000 produtores que possuem mais de 200 cabeças em seu plantel. Hoje a atividade é consolidada no estado e está concentrada na região Oeste. A maior cidade produtora de suínos é Toledo, seguida por sua vizinha Marechal Cândido Rondon e Santa Helena. Estas três cidades detêm

**Boletim Semanal\* – 17/2022 – 12 de maio de 2022**

aproximadamente 28% da produção total do Paraná.

## OVINOCULTURA

*\* Méd. Veterinário Thiago Marchi da Silva*

Oitavo maior produtor de ovinos do Brasil, o Paraná conta com um rebanho de 588.996 animais, segundo dados do último levantamento realizado pelo IBGE, em 2019. A região Sul se coloca como a 2ª maior produtora, atrás apenas do Nordeste do país, enquanto o Rio Grande do Sul se destaca como o maior produtor regional, com um rebanho de mais de 3 milhões de animais.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, o consumo médio de carne ovina no Brasil é de 400g por habitante por ano. Quando comparado ao consumo de carne de frango (44kg/hab/ano), bovina (35kg/hab/ano) e suína (15kg/hab/ano), fica evidente que o brasileiro não tem o hábito de consumir a proteína.

Essa preferência por outras proteínas animais afeta a renda dos produtores, que desde o início da

pandemia de Covid-19 vêm sofrendo com as cotações do ovino vivo. Em janeiro de 2020, segundo o Cepea, a cotação do ovino vivo no Paraná foi de R\$ 8,75/kg, enquanto em abril de 2022 foi de R\$ 10,40. Isso representa um aumento de 19%, enquanto o boi gordo iniciou 2020 cotado a R\$ 184,00 e fechou o mês de abril do corrente ano a R\$ 308,00, segundo o Deral, ou um aumento de 67%.

No varejo, os principais cortes ovinos variaram de preço. Enquanto a costela apresentou um aumento de 9,3%, a paleta e o pernil caíram 3,98% e 6,25%, respectivamente.

### Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***